

Contribuições de uma entidade de representação setorial no atingimento do ODS 4 no Brasil

Contributions of a sectoral body that promote the achievement of the SDG 4 targets in Brazil

Contribuciones de un organismo sectorial que promueve el logro de las metas del ODS 4 en Brasil



Thiago Severo Gonçalves

- Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
- Especialização em Gestão Escolar, Tecnologias Educacionais e Pedagogia Empresarial.
- Graduação em Administração pelo Instituto Educacional do Rio Grande do Sul (IERGS) e em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Senac Porto Alegre (FSPOA).
- E-mail: thiagomusssevero@gmail.com



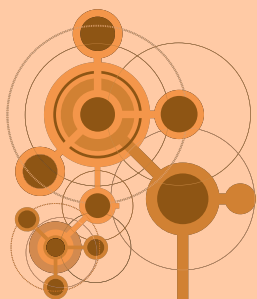
Ana Clarissa Matte Zanardo dos Santos

- Pós-Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).
- Doutorado e mestrado em Administração pela Unisinos.
- Especialização em Docência Superior na Contemporaneidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e em Secretariado Executivo com Ênfase em Gestão Empreendedora pela Unisinos.
- Professora e pesquisadora da Escola de Negócios da PUCRS e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAd) da PUCRS.
- Facilitadora na Metodologia LEGO® SERIOUS PLAY® certificada pela Association of Master Trainers.
- E-mail: ana.clarissa@pucrs.br



Vicente Reis Medeiros

- Doutorando em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
- E-mail: vicente@vicentemedeiros.com.br



Resumo

Esta pesquisa apresenta como o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac contribui para o atingimento das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4. Para isso, foi realizado um estudo qualitativo por meio de entrevistas, observação participante e análise documental. Entre os resultados, identificou-se uma quarta abordagem que se soma às indicadas por Ruiz-Mallén e Heras (2020), a gestão ativo-transformadora da educação, e se evidenciou que parcerias interatores são medidas relevantes para promover o alcance do ODS 4.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO • DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL • OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL • GERENCIAMENTO DE EDUCAÇÃO • ORGANIZAÇÕES DE REPRESENTAÇÃO SETORIAL.

Abstract

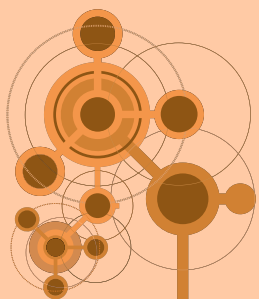
This research presents how the FECOMÉRCIO-RS/SESC/SENAC System contributes to achieving the goals of Sustainable Development Goal (SDG) 4. To this end, a qualitative study was carried out with interviews, participant observation and document analysis. Among the results, a fourth approach was identified that adds to those indicated by Ruiz-Mallén and Heras (2020), the active-transforming management of education, and it was evidenced that interactor partnerships are relevant measures to achieve SDG 4.

KEYWORDS: EDUCATION • SUSTAINABLE DEVELOPMENT • SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOAL • EDUCATION MANAGEMENT • SECTORIAL REPRESENTATION ORGANIZATIONS.

Resumen

Esta investigación presenta cómo el Sistema FECOMÉRCIO-RS/SESC/SENAC contribuye al logro de las metas del Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS) 4. Para ello, se realizó un estudio cualitativo a través de entrevistas, observación participante y análisis de documentos. Entre los resultados, se identificó un cuarto enfoque, además de los señalados por Ruiz-Mallén y Heras (2020), la gestión activa-transformadora de la educación, y se evidenció que las alianzas interatores son medidas relevantes para promover el logro del ODS 4.

PALAVRAS CLAVE: EDUCACIÓN • DESARROLLO SOSTENIBLE • OBJETIVO DE DESARROLLO SOSTENIBLE • ADMINISTRACIÓN DE EDUCACIÓN • ORGANISMOS DE REPRESENTACIÓN SETORIAL.



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável, segundo Fleacă, Fleacă e Maiduc (2018), ganhou especial atenção nos últimos anos por uma série de fatores que envolvem, particularmente, o processo de tomada de decisão e, conseqüentemente, toda a área de administração e gestão. Hoje a busca por este equilíbrio para o desenvolvimento pode ser percorrida a partir de diferentes trajetórias. Uma delas, inclusive destacada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), relaciona-se com a Educação.

A educação impacta decisivamente a maneira como a sociedade enfrenta desafios e oportunidades (Fleacă; Fleacă; Maiduc, 2018), bem como influencia a visão de mundo do indivíduo e sua ligação com a sociedade (Kaag, 2018).

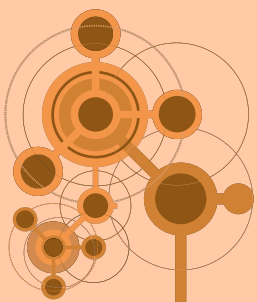
Ruiz-Mallén e Heras (2020) apontam três abordagens distintas adotadas por redes de instituições de ensino superior para a busca do desenvolvimento sustentável: uma de resiliência, outra de esverdeamento social e uma terceira dita alternativa. Todas elas envolvem o ambiente educacional e os atores ligados ao ensino. De fato, conforme Molthan-Hill *et al.* (2020), a educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável exerce um papel essencial.

A literatura que integra administração, desenvolvimento sustentável e educação destaca com frequência o papel das universidades como força motriz da sustentabilidade (Purcell; Henriksen; Spengler, 2019), inclusive em direção à promoção da Agenda 2030. Em Chankseliani, Qoraboyev e Gimranova (2021), o ambiente formado pelas instituições de ensino é mencionado como libertador da mente e do corpo, influenciando sociedades inteiras. Ainda como importantes agentes de mudanças, em Sunthonkanokpong e Murphy (2019), as instituições são descritas como essenciais para a formação de professores, que abordarão, em diferentes níveis e em outras organizações, os temas de sustentabilidade. Entretanto, verifica-se certa carência de estudos centrados em instituições de ensino com o atendimento a níveis diversos de educação, não apenas o ensino superior, para comparar e, ainda, ampliar a discussão sobre o assunto. Essa é uma das contribuições a que este artigo se propõe.

A escolha da aplicação empírica da pesquisa delineou-se para um escopo de grandes gestoras de ensino, especificamente aquelas com oferta de diferentes níveis educacionais (primário, secundário e superior). No Brasil, são encontradas diferentes organizações que são promotoras de ambientes educacionais. As Entidades de Representação Setorial (ERS) ofertam o serviço de educação para seus associados e o público externo em todos os níveis e a preços reduzidos ou subsidiados. Ainda, conforme Braendle, Rahdari e Dehkordi (2016, p.41), é uma oportunidade de pesquisa compreender os tipos de ações realizadas pelas ERS, em especial as do comércio, devido à “ampla negligência da academia em pesquisá-las”.

Um importante meio para a promoção destas discussões e interações que buscam o desenvolvimento sustentável é a Agenda 2030. Resultado do amadurecimento e das emergências delineadas ainda do final do século passado, a agenda propõe a união do desenvolvimento social e ambiental como única forma de atingir o desenvolvimento sustentável. Amparada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a agenda enfatiza a necessidade de união dos níveis micro, meso e macro do ambiente social para o alcance da paz, prosperidade, saúde planetária e das pessoas.

O ODS 4 – Educação de Qualidade – apresenta metas para todas as fases da educação, da infantil à adulta, assim como a finalidade da educação (formação de cidadãos, habilidades para o trabalho e disseminadores da cultura do desenvolvimento sustentável) e mecanismos transversais para o apoio à educação, como formação de professores, apoio à equidade de ingresso e construção de ambientes inclusivos e de promoção da paz. Fortalecendo a universalidade de agentes para o alcance e a promoção do desenvolvimento sustentável, reconhece-se que pessoas, organizações e governos necessitam unir esforços em busca dos objetivos comuns globais.



McCowan (2016), Purcell, Henriksen e Spengler (2019) e Chankseliani, Qoraboyev e Gimranova (2021) enfatizam características como o enraizamento e o alto grau de conexão entre instituições de ensino, empresas e pessoas, local e globalmente, oferecendo oportunidades significativas para cumprir com os ODS.

A sociedade possui diferentes tipos de associações e agrupamentos. Um deles é por setor econômico produtivo: (i) primário – agricultura, pecuária e correlatos; (ii) secundário – indústria; e (iii) terciário – comércio de bens, serviço e turismo. Especificamente no Brasil, as confederações e federações exercem papel importante na promoção da educação, saúde e bem-estar social, sendo reconhecidas internacionalmente por suas unidades de operação do Sistema S.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), representação máxima do setor terciário, opera no Brasil e é apoiada por federações regionais e temáticas. No estado do Rio Grande do Sul, o Sistema da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS) é composto por mais de uma centena de associações sindicais patronais e de trabalhadores e, através das entidades operacionais Serviço Social do Comércio (Sesc) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), possui uma rede de ensino que se estende pelo estado.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo, que se concentra no âmbito de uma instituição de ensino com atendimento a níveis diversos de educação, é (i) levantar as ações e os serviços voltados à educação realizados pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac; (ii) identificar as características desse sistema que contribuem para o atingimento das metas do ODS 4; e (iii) apontar contribuições das características e das ações realizadas pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac que buscam maximizar os resultados.

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: ODS 4

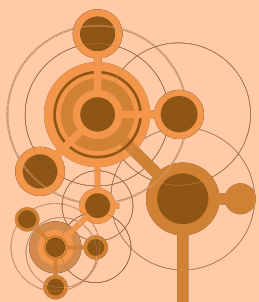
Os ODS foram propostos com a intenção de fortalecer, através de uma parceria global, a necessidade de garantir às gerações futuras um mundo mais justo e solidário, onde as pessoas possam alcançar a paz e a prosperidade. Assim, seria trazido para o planeta um equilíbrio de nossa existência com o meio ambiente e com nosso semelhante.

Com o ODS 4, o foco estratégico está no âmbito da educação: “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (PNUD, 2015, p.73). Além do acesso universal à saúde e da erradicação da pobreza e da fome, entende-se que o desenvolvimento sustentável exige a possibilidade de crescimento individual, através do ensino, em todas as idades.

Reconhecidamente, os relatórios apresentados pela ONU, desde os anos 2000, confirmam o progresso na promoção do acesso universal à educação primária, mas o quarto objetivo aborda a educação, inclusive, como mecanismo para a promoção do desenvolvimento sustentável. Para além do foco na educação básica, todos os níveis de educação estão contemplados no ODS 4, “que enxerga como fundamental a promoção de uma educação inclusiva, igualitária e baseada nos princípios de direitos humanos e desenvolvimento sustentável” (Nações Unidas Brasil, c2022).

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A EDUCAÇÃO

Ruiz-Mallén e Heras (2020) apontam a existência de três discursos e práticas distintos relacionados à forma como as grandes redes de ensino abordam o desenvolvimento sustentável e projetam contribuir para alcançar a Agenda 2030: (i) ecológico,



(ii) resiliente e (iii) alternativo. Os autores realizam uma análise de conteúdo de discursos e práticas de grandes redes de ensino-aprendizagem, mas sem delinear as características das instituições ou de seu corpo de funcionários.

Segundo os autores, para as adotantes do discurso (abordagem de gestão) ecológico, os desafios impostos pela necessidade de sustentabilidade requerem uma postura ativa para o “esverdeamento” e a proteção do meio ambiente, apoiada pelas tecnologias, mantendo um crescimento econômico (Ruiz-Mallén; Heras, 2020). A estratégia é focada no enfrentamento e na adaptação, “com base em medidas técnicas/tecnológicas” (Ruiz-Mallén; Heras, 2020, p.4).

Já os adotantes do discurso (abordagem de gestão) resiliente almejam superar os desafios da sustentabilidade através de decisões baseadas em métodos científicos ancorados pela tecnologia (Ruiz-Mallén; Heras, 2020). Para os autores, sua estratégia confia em soluções tecnológicas para controlar e antecipar os riscos. Eles acreditam que a natureza pode ser controlada e moldada pelas pessoas por meio da tecnologia, mantendo-se a favor da Agenda 2030. Assim, suas ações estão atreladas à cultura institucional na promoção de valores e comportamentos sustentáveis, com extensa parceria entre instituições e treinamento de educadores.

A terceira abordagem, o discurso alternativo, questiona a visão da Agenda 2030 e procura outras alternativas (Ruiz-Mallén; Heras, 2020). Com isso, busca o crescimento econômico e não mantém a tecnologia como solução, mas coloca as pessoas e a natureza em um mesmo patamar de relacionamento, sendo necessária a mudança da sociedade por meio da reflexão de seu comportamento e cultura (Ruiz-Mallén; Heras, 2020). Além disso, prevê a transformação da sociedade para além da organização, mediante parcerias não só acadêmicas, com atuação sistêmica e transdisciplinar (Ruiz-Mallén; Heras, 2020). A abordagem alternativa defende a transformação através de uma perspectiva crítica da dimensão ambiental do desenvolvimento econômico.

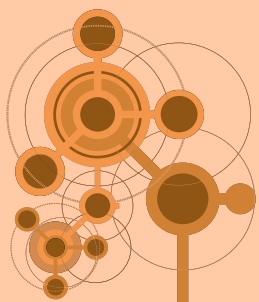
Boeren (2019) aponta cinco importantes ações contextuais que podem, segundo seu estudo, melhorar a qualidade da educação mundial: (i) estabelecer parcerias; (ii) oferecer treinamento de alta qualidade para professores; (iii) trazer oportunidades de educação e treinamento para civis; (iv) implantar sistemas de monitoramento de melhor qualidade; e (v) aumentar a conscientização sobre os benefícios da aprendizagem entre cidadãos e formuladores de políticas. Essas cinco ações, em conformidade com a Agenda 2030, necessitam ser pensadas de forma sistêmica e com a participação de diferentes interessados, o que destaca a importância do primeiro item. Caberia ressaltar que as posturas, estratégias e ações das partes envolvidas estão muito relacionadas à maneira como a educação é vista por elas, ou seja, qual visão de educação possuem.

ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO SETORIAL

Entidades de Representação Setorial (ERS), como confederações, federações, câmaras e associações, são mundialmente conhecidas como catalisadoras da economia (Braendle; Rahdari; Dehkordi, 2016), contribuindo para a normatização dos negócios e para o desenvolvimento econômico de suas regiões de abrangência.

As ERS, segundo Maennig, Ölschläger e Schmidt-Trenz (2015), resultam de um longo processo histórico que nasce de restrições e adversidades ambientais socioeconômicas para defender e representar grupos setoriais empresariais com objetivos comuns. São organizações intermediárias entre governo e empresas, apontadas por Brockmann e Lacho (2015) como consequência e semelhança do amadurecimento da economia de mercado.

Na literatura, encontra-se referência a três tipos diferentes de ERS quanto a fonte de recursos, governança e exclusividade: (i) entidades orientadas pelo governo; (ii) entidades orientadas pelo mercado; e (iii) entidades orientadas pelo governo e pelo mercado, simultaneamente. Quando orientadas pelo governo, conforme Maennig, Ölschläger e Schmidt-Trenz (2015), as receitas



são essencialmente de fundos governamentais ou similares; já quando orientadas pelo mercado, são oriundas de pagamentos de serviços prestados ou taxas e contribuições por associação. O mesmo ocorre quanto ao princípio de exclusividade das entidades, em que as orientadas pelo governo costumam possuir exclusividade, enquanto as pelo mercado, não.

As ERS cuja orientação está entre o governo e o mercado – a exemplo da CNC brasileira e suas federações estaduais e temáticas – são organizações estabelecidas com base em lei e, ao mesmo tempo, dirigidas por conselhos consultivos de membros associados eleitos. Desse modo, são financiadas por taxas e por recursos vindos e/ou repassados pelo governo. Especificamente no exemplo brasileiro, o governo não interfere nos assuntos internos das ERS, sendo sua atuação caracterizada pela mútua cooperação.

MÉTODO

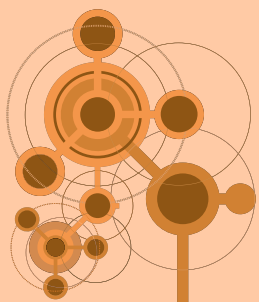
Esta pesquisa se trata de um estudo de caso. Buscou-se aqui a familiarização com um assunto – o cenário da ERS – “pouco explorado e esquecido pela academia” (Braendle; Rahdari; Dehkordi, 2016, p.40) e, ao mesmo tempo, de conteúdo – ODS/ONU – bastante recorrente na literatura, para descrevê-los criteriosamente na intenção de compreendê-los em conjunto.

O desenho de pesquisa está dividido em três etapas a fim de responder ao problema identificado: (i) revisão sistemática da literatura; (ii) coleta de dados; e (iii) análise dos dados. O método escolhido para realização da revisão sistemática da literatura foi adaptado de Okoli (2019), cujo guia é composto por oito passos que se iniciam pela identificação do objeto a ser pesquisado e vão até a escrita da revisão. Já a segunda etapa compreende a coleta de dados a partir da realização de entrevistas e observações, além da seleção de documentos. A terceira etapa, por sua vez, compreende a análise dos dados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2009).

Foram realizadas 27 entrevistas de forma on-line, entre setembro e dezembro de 2020, com diferentes interessados no desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Sul e do Brasil, em especial quando apoiado pela educação, para verificar a atuação do Sistema Fecomércio-RS na temática. Foi utilizada a técnica de “bola de neve” para a seleção dos participantes – na qual um participante indica o seguinte –, iniciando pelos principais responsáveis na organização pela área de sustentabilidade. Os entrevistados foram divididos em três categorias: (i) membros do caso selecionado (SF), seja funcionário atual ou ex-funcionário; (ii) membros do governo ou de instituições do governo (Gov); e (iii) público-alvo atendido pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac (PA). O objetivo dessa divisão foi possibilitar uma triangulação entre os diferentes olhares e percepções dos atores que participam de alguma forma das ações de educação no estado do Rio Grande do Sul.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados questionários diferentes para cada categoria de entrevistado. Projetaram-se perguntas semiabertas porque, assim, o entrevistado poderia expressar suas opiniões de forma mais livre e completa. Ainda, conforme as respostas dos entrevistados, fez-se necessário explorar mais o argumento discutido por eles para compreender melhor sua fala, o que é característico de um roteiro semiestruturado.

Ainda se utilizou, nesta investigação, a técnica de observação participante com o intuito de aprofundar o conhecimento dos autores sobre as práticas dos ODS através dos operadores das políticas públicas e agentes públicos que respaldaram os ODS no Brasil, bem como sobre as práticas dos ODS do ponto de vista da instituição analisada e seu círculo de gestores educacionais externos (consultores). As observações foram realizadas entre os meses de setembro e novembro de 2020 em: (i) um curso de formação complementar sobre os ODS, tema central desta pesquisa, via sistemas tecnológicos virtuais de conferência síncronos e assíncronos, cuja organização e mentoria foi realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com patrocínio da Petrobras; e (ii) uma série de cinco encontros organizados pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac para



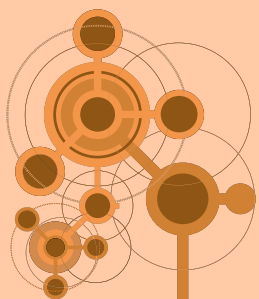
a cocriação do futuro da educação, cuja relação de participantes incluiu representantes das unidades operacionais do Sesc e do Senac e membros do comitê de sustentabilidade das entidades como debatedores convidados.

Além dos dados primários, foram utilizados dados secundários (Quadro 1) que incluem documentos como: vídeos disponíveis na internet e sites oficiais, documentos administrativos e relatórios, matérias em jornais e revistas e outros similares de fontes confiáveis (Yin, 2005). A análise dos dados foi realizada em três fases: (a) análise dos dados primários (entrevistas e observações); (b) análise dos dados secundários (documentos); e (c) triangulação dos dados. O processo de análise dos dados das entrevistas das três categorias de membros diferentes (SF, Gov e PA) seguiu o modelo de Bardin (2009), comumente adotado nas Ciências Sociais Aplicadas e chamado de Análise de Conteúdo, que se organiza em três estágios: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Quadro 1: Lista de documentos consultados

Documento	Autoria
Acompanhando a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável	PNUD (2015)
Agenda 2030: ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: proposta de adequação	Enid Rocha Andrade da Silva (coord.)/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) (2018)
Integrando os ODS nos relatórios corporativos: um guia prático	United Nations Global Compact and Global Reporting Initiative (GRI) (2018)
Desenvolvimento Humano para Além das Médias	PNUD/Ipea/Fundação João Pinheiro (2017)
As perguntas mais frequentes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	PNUD (2016)
Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030: metas e indicadores rumo a um mundo mais humano	Associação de Indicadores em Direitos Humanos para o Desenvolvimento (AiDH) em Cadernos nº1 (2017)
Mapa do Ensino Superior no Brasil (10ª ed.)	Instituto Semesp (2020)
Relatório de Gestão Sesc 2018	Direção Nacional Sesc (2019)
Relatório de Sustentabilidade Sistema Fecomércio-RS/Senac/Sesc 2019	Fecomércio-RS (2020)
Relatório Anual Rede Brasil do Pacto Global – 2018	Rede Brasil do Pacto Global (s.d.)
Integração dos ODS na estratégia empresarial	Rede Brasil do Pacto Global (2017)
Articulando os programas de governo com a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Sistema ONU no Brasil (2018)
<i>Business reporting on the SDGs: uma análise dos objetivos e metas</i>	United Nations Global Compact and Global Reporting Initiative (GRI) (2017)
Integração dos ODS na estratégia empresarial: contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030	Priscila Borin Claro, Rede Brasil do Pacto Global (2018)
A jornada em ODS do Pacto Global da ONU (1ª ed.)	Rede Brasil do Pacto Global (s.d.)

Continuará...



Quadro 1: Continuação

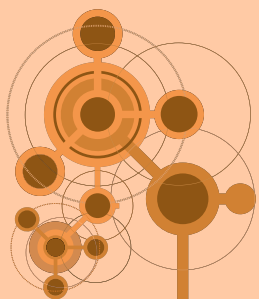
Documento	Autoria
Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável	United Nations (2015) Traduzido do inglês pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio) e revisado pela Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável (CGDES) do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (2016)
O papel dos parlamentos na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: manual para parlamentos	PNUD (s.d.)
Roteiro para a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: implementação e acompanhamento no nível subnacional	ONU (2016)
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: relatório de acompanhamento	Ipea (2014)
Sonhando e construindo caminhos para a educação (1ª ed.)	PNUD (2019)
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013	PNUD/Ipea/Fundação João Pinheiro (2014)
Fala do vice-presidente da CNC/Presidente da Fecomércio-RS	Vídeo final do Curso "ODS na Prática"/Fecomércio-RS/Sesc/Senac (s.d.)
Fala do diretor regional do Senac/Sesc-RS concedida ao Jornal do Comércio publicada em 15 de outubro de 2020.	José Paulo da Rosa (15/10/2020)

Fonte: Elaborado pelos autores.

As entrevistas foram transcritas para facilitar o processo de análise, que teve como suporte tecnológico os softwares Microsoft Word e Excel. No primeiro, foi realizada a transcrição das entrevistas e o relato das observações realizadas; já o segundo foi utilizado para separar as extrações com a relativa codificação e enumeração, ainda adotando a análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Essa sistematização possibilitou visualizar não somente as congruências das respostas, observações e documentos com os tópicos das metas do ODS 4, como também, e principalmente, as falhas e ausências de ações entre uma categoria e outra. Esses entendimentos deram suporte à formação de categorias e níveis conforme os achados foram sendo agrupados. Por fim, a organização permitiu realizar o que Bardin (2009) chama de inferência a partir dos dados, isto é, interpretação por operação lógica.

RESULTADOS

A análise dos dados primários permitiu verificar que o caso não se enquadra nas abordagens de Ruiz-Mallén e Heras (2020) quanto ao modo de adotar estratégias para o atingimento dos objetivos e metas da Agenda 2030, uma vez que não encontramos evidências nas falas dos entrevistados que classifiquem a natureza como um bem/recurso a "serviço" do homem, ou em mesmo nível. Tampouco houve evidências de que somente a tecnologia ou o pensamento crítico institucional, de forma isolada, são suficientes para solucionar as necessidades de sustentabilidade. Neste ponto, foi identificada a necessidade



de uma abordagem com características ativas (constante) e que, ao mesmo tempo que tenta transformar a cultura da própria organização, transforma a sociedade, empresas e governos.

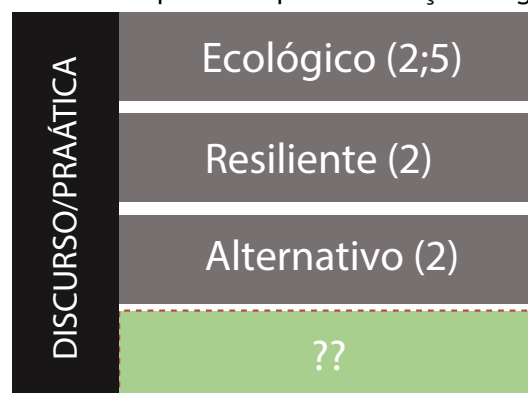
As evidências encontradas nas entrevistas vão além de simples listas de trabalhos e atividades executadas, elas demonstram a existência de um pensamento sistêmico de que a natureza é maior que o homem, que há uma responsabilidade individual e institucional de guiar e promover a melhoria contínua da saúde planetária tanto por meio da educação por si só como, e principalmente, pela gestão estratégica da educação, apoiadas por uma rede regional (e nacional) do Sesc e do Senac. Valores pessoais e princípios institucionais entrelaçam-se e são transmitidos, sendo replicados por uma rede interna e externa construída organicamente: a primeira formada pelos entes que compõem as instituições e a segunda formada pela comunidade, empresas e governos.

A análise dos dados secundários permitiu: (i) corroborar a premissa de que o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac contribui diretamente, substancialmente e quase integralmente para o atingimento das metas do ODS 4; e (ii) acessar documentos precisos, confiáveis e relevantes que contribuem diretamente para o entendimento da complexidade dos ODS, muitos deles de autoria da ONU e seus órgãos, como o PNUD.

Segundo os relatórios de gestão e portais de transparência das instituições Sesc-RS e Senac-RS, a educação formal é oferecida para todos os níveis, tanto de forma gratuita quanto paga, totalizando mais de 160.615 vagas em 2019. Ainda constante nos relatórios, somente o Sesc-RS (que não tem como principal fim a educação, e sim a saúde e o bem-estar) realizou mais de 300 mil atendimentos educacionais em meios não formais, como palestras, cursos, empréstimos bibliotecários, aperfeiçoamento etc.; enquanto o Senac-RS, cujo principal fim institucional é a educação, realizou mais de 88 mil matrículas nos meios formais e mais de 500 mil atendimentos nos meios não formais.

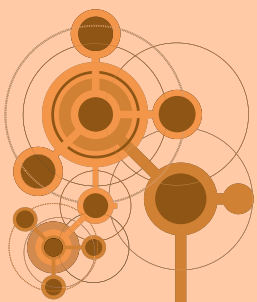
Embora seja possível verificar traços das características de discurso e práticas do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac nas categorias mencionadas por Ruiz-Mallén e Heras (2020) (Figura 1), como a postura “ativa” para um “esverdeamento” e proteção da natureza (discurso ecológico), a adoção e confiança na tecnologia (discurso resiliente), ou na expectativa de transformação da sociedade por meio da reflexão e mudança de cultura (discurso alternativo), não é possível afirmar que a rede de ensino formada pelas instituições analisadas se encaixam em um desses rótulos. Essas organizações transitam entre as três definições, possuindo características próprias que possibilitam inferir que existe uma quarta categoria, aqui proposta pelos autores como “ativo-transformador” (Figura 2), que apoia o atingimento do ODS 4.

Figura 1: Discursos e práticas para alcançar a Agenda 2030



Fonte: Elaborada pelos autores.

Trazendo as terminologias empregadas por Ruiz-Mallén e Heras (2020) para a área de gestão de negócios, tem-se (i) “discurso” como aquilo que a empresa/organização e seus membros dizem, publicam e adotam como estratégia organizacional;

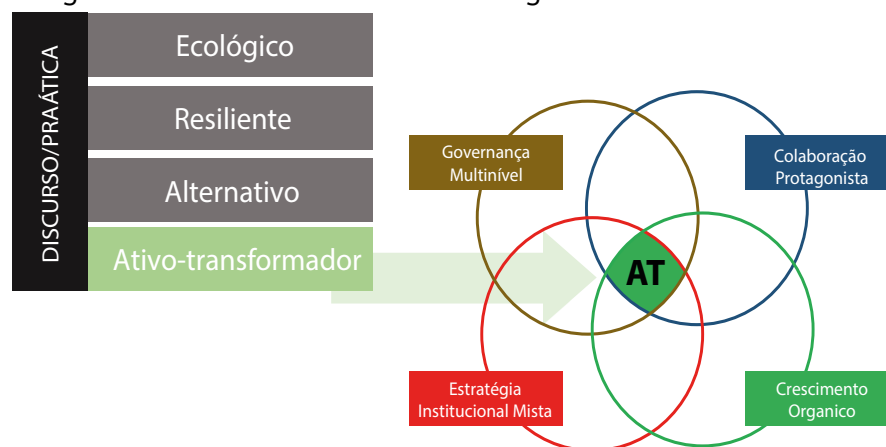


e (ii) "prática", que trata como as estratégias são empregadas e praticadas. Dessa forma, discurso e prática são entendidos como a forma adotada pela gestão para realizar aspectos estratégicos, de governança e de conduta institucional e de seus funcionários.

DISCUSSÃO

Convencionados esses termos, a descrição abordagem ativo-transformador (AT) tem seus quatro eixos temáticos definidos: (i) governança multinível; (ii) estratégia institucional mista; (iii) colaboração protagonista; e (iv) crescimento orgânico (Figura 2). As adjetivações complementares (institucional mista, multinível e protagonista) são definidas nas seções seguintes e compõem as especificidades da gestão ativo-transformadora da educação para o atingimento da Agenda 2030 e do desenvolvimento sustentável.

Figura 2: Eixos temáticos da abordagem ativo-transformador



Fonte: Elaborada pelos autores.

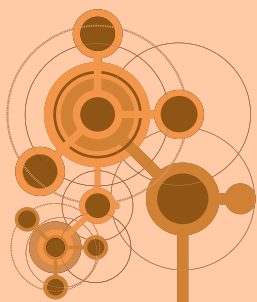
5.1 Governança multinível

A governança do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac possui características únicas, diferentes de outras organizações da iniciativa privada e, também, governamentais. Possui um presidente que é vinculado diretamente à vice-presidência da Confederação Nacional do Comércio ("mantenedora e rede a nível nacional") e, ainda, tem parte de suas estratégias designadas pelas Diretorias Nacionais Sesc-DN e Senac-DN, além de possuir conselhos formados por integrantes dos sindicatos que compõem o setor terciário.

5.2 Estratégia institucional mista

A missão de uma organização é um norteador estratégico que guia toda a instituição e deixa claro, para todos os interessados, qual é o fim da empresa. Por ser composto por três instituições, o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac apresenta três missões distintas.

Destaca-se, entre as instituições, aquela que se dedica principalmente à educação, cuja declaração "educar para o trabalho" assemelha-se ao que se enquadra na literatura como a formação de capital humano (Chankseliani; Qoraboyev; Gimranova, 2021). Os atores analisam o papel de instituições de ensino em países da extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e descrevem três classificações: (i) aquelas que o papel é formar capital humano; (ii) aquelas que o papel é modernizar a sociedade; e (iii) aquelas que o papel é capacitar seus alunos para se tornarem cidadãos conscientes e livres.



5.3 Colaboração protagonista

O protagonismo representa uma postura ativa e participante, exigindo da instituição e seus colaboradores, em especial dos que exercem a liderança nos projetos, algumas características. Purcell, Henriksen e Spengler (2019) identificam a necessidade de lideranças que fossem convocadoras e conectadoras de outros sujeitos e instituições, que exercessem ativamente o papel de líderes, compartilhando a governança. A análise documental e das entrevistas permitiu verificar e reunir essas características dentro de um arranjo sob o título de “colaboração protagonista”.

5.4 Crescimento orgânico

O último eixo temático analisado – crescimento orgânico – não foi mencionado na literatura da revisão, mas identificado nas entrevistas com os membros da organização, tanto os atuais como os que não fazem mais parte do quadro institucional de funcionários. Todos os entrevistados da categoria mencionada informaram haver um crescimento orgânico da organização, sua área de atendimento e, principalmente, das suas ações na promoção do desenvolvimento sustentável, impactando, segundo eles, a cultura em busca da sustentabilidade.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou compreender como o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac contribui para o atingimento das metas do ODS 4, pactuado mundialmente com a ONU. Os resultados encontrados demonstram que a organização possui um conjunto de características que possibilitam perseguir e atingir este objetivo. A organização apresenta uma estratégia institucional mista de como vê o papel da educação na sociedade; uma estrutura física e um grupo de empregados que permite adotar uma colaboração protagonista de seus funcionários/lideranças/unidades; e, ainda, uma governança multinível que coloca a instituição e seus integrantes em posições-chave dentro da sociedade para assim, sob um crescimento orgânico, contribuir diretamente para políticas e processos sustentáveis. Estes resultados foram encontrados a partir do levantamento das ações e serviços voltados à educação e da identificação das características do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac que contribuem para o atingimento das metas do ODS 4.

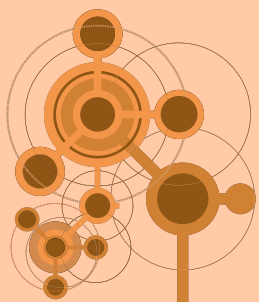
A pesquisa demonstra que parcerias interatores e a criação de comissões de governança dos ODS, mesmo em nível municipal, são medidas relevantes para promover o alcance do ODS 4. O estado poderia buscar a valorização das boas práticas, as quais ocorrem, muitas vezes, nos municípios ou via ações empresariais. Ademais, poderiam ser criadas e incentivadas premiações, por meio de observatórios, para a territorialização dos ODS.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOEREN, Ellen. Understanding Sustainable Development Goal (SDG) 4 on “quality education” from micro, meso and macro perspectives. *International Review of Education*, New York, v.65, p.277-294, 2019. doi:<https://doi.org/10.1007/s11159-019-09772-7>.

BRAENDLE, Udo; RAHDARI, Amir Hossein; DEHKORDI, Hassan Farajzadeh. Promoting responsible business practices: a case of chambers of commerce. *Revista Internacional de Organizaciones*, Tarragona, n.16, p.41-58, 2016.



BROCKMANN, Erich N.; LACHO, Kenneth J. Benefits of chamber of commerce membership: large vs. small population centers. *The Entrepreneurial Executive*, Arden, v.20, p.31-38, 2015.

CHANKSELIANI, Maia; QORABOYEV, Ikboljon; GIMRANOVA, Dilbar. Higher education contributing to local, national, and global development: new empirical and conceptual insights. *Higher Education*, New York, v.81, p.109-127, 2021. doi:<https://doi.org/10.1007/s10734-020-00565-8>.

FLEACĂ, Eelena; FLEACĂ, Bogdan; MAIDUC, Sanda. Aligning strategy with Sustainable Development Goals (SDGs): process scoping diagram for entrepreneurial higher education institutions (HEIs). *Sustainability*, Basel, v.10, n.4, p.1-17, 2018. doi:<https://doi.org/10.3390/su10041032>.

KAAG, Mayke. Linking-In through education? Exploring the educational question in Africa from the perspective of flows and (dis) connections. *Sustainability*, Basel, v.10, n.2, p.1-9, 2018. doi:<https://doi.org/10.3390/su10020496>.

MAENNIG, Wolfgang; ÖLSCHLÄGER, Michaela; SCHMIDT-TRENZ, Hans-Jörg. Organisations and regional innovative capability: the case of the chambers of commerce and industry in Germany. *Environment and Planning C: government and policy*, n.33, n.4, p.811-827, 2015. doi:<https://doi.org/10.1068/c12201b>.

MCCOWAN, Tristan. Universities and the post-2015 development agenda: an analytical framework. *Higher Education*, New York, v.72, p.505-523, 2016. doi:<https://doi.org/10.1007/s10734-016-0035-7>.

MOLTHAN-HILL, Petra *et al.* Reducing carbon emissions in business through Responsible Management Education: influence at the micro-, meso- and macro-levels. *The International Journal of Management Education*, Amsterdam, v.18, n.1, p.1-22, 2020. doi:<https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100328>.

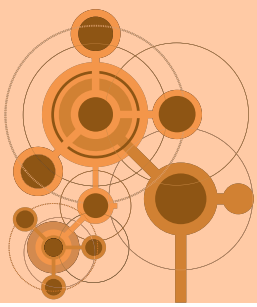
NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Objetivo de desenvolvimento sustentável 4: educação de qualidade*. Brasília, DF: ONU Brasil, c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 14 out. 2022.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. *Em Foco*, v.9, n.1, e748, 2019. doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>.

PNUD. *Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF: PNUD, 2015. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/acompanhando-a-agenda-2030.html>. Acesso em: 22 ago. 2020.

PURCELL, Wendy Maria; HENRIKSEN, Heather; SPENGLER, John D. Universities as the engine of transformational sustainability toward delivering the sustainable development goals: "living labs" for sustainability. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, Bingley, v.20, n.8, p.1343-1357, 2019. doi:<http://doi.org/10.1108/IJSHE-02-2019-0103>.

RUIZ-MALLÉN, Isabel; HERAS, María. What sustainability? Higher education institutions' pathways to reach the Agenda 2030 goals. *Sustainability*, Basel, v.12, n.4, p.1-18, 2020. doi:<https://doi.org/10.3390/su12041290>.



SUNTHONKANOKPONG, Wisuit; MURPHY, Elizabeth. Quality, equity, inclusion and lifelong learning in pre-service teacher education. *Journal of Teacher Education for Sustainability*, Warsaw, v.21 n.2, p.91-104, 2019. doi:<https://doi.org/10.2478/jtes-2019-0019>.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Artigo recebido em 18/8/2022 e aprovado em 28.09.2022.